

Fatec

Faculdade de Tecnologia

Introdução à disciplina Sociedade e Tecnologia

Prof. Dr. Gustavo H. Del Vechio

gustavo.vechio@fatec.sp.gov.br

Objetivo da disciplina

- Refletir sobre os **impactos da Tecnologia**, sobretudo nas sociedades contemporâneas (pós-modernas).

Mais especificamente, a disciplina estuda como a **tecnologia** influencia a vida das pessoas. Para isso, faz uma análise acerca das **sociedades contemporâneas**, comparando-a com **aspectos sociais** de épocas passadas e possíveis **tendências futuras**.

Tópicos da ementa

- **Comunicação e Informação**: conceitos e implicações no mundo contemporâneo.
- **Da cultura de massa à cultura digital**: novas formas de socialização da informação e novos desafios na comunicação.
- **Tecnologia e sociedade**: problemas humanos e sociais referentes ao uso da tecnologia da informação e da computação.
- Aspectos humanos da **segurança e privacidade das informações**.
- Aspectos econômicos e éticos do **uso de computadores**.

Um preceito a se considerar

*“A maioria das pessoas – até o ponto em que se importam de algum modo com o futuro – tomam como certo que o mundo que eles conhecem durará indefinidamente”
(TOFFLER, 2014, p. 25).*

Assuntos para estudo

Bimestre 1

- Definição de sociedade e de tecnologia.
- Estudo das principais revoluções sociais humanas.
- Da sociedade de massa à sociedade do conhecimento.
- Cultura digital e suas implicações sociais.
- Abrangência da informação na sociedade contemporânea.
- Civilizações mundiais e suas heterogeneidades.
- Globalização das pessoas.
- Uso da Internet para a sociabilização humana.
- Os meios de comunicação de massa e os meios digitais.

Assuntos para estudo

Bimestre 2

- O impacto da tecnologia no cotidiano das pessoas.
- Tecnologia para facilitar (ou dificultar) processos humanos.
- Convergência nas práticas de comunicação e interação.
- Fragilidade dos laços sociais.
- Sociedade e consumo: o vencedor leva tudo.
- A Internet das coisas: comunicação entre dispositivos.
- A proximidade mente e máquina: tecnologias do futuro.
- Aspectos tecnológicos do futuro. Uma nova revolução social.

Introdução às Ciências Sociais

As **Ciências Sociais** compreendem três principais campos:

Figura 1 - Campos das Ciências Sociais.

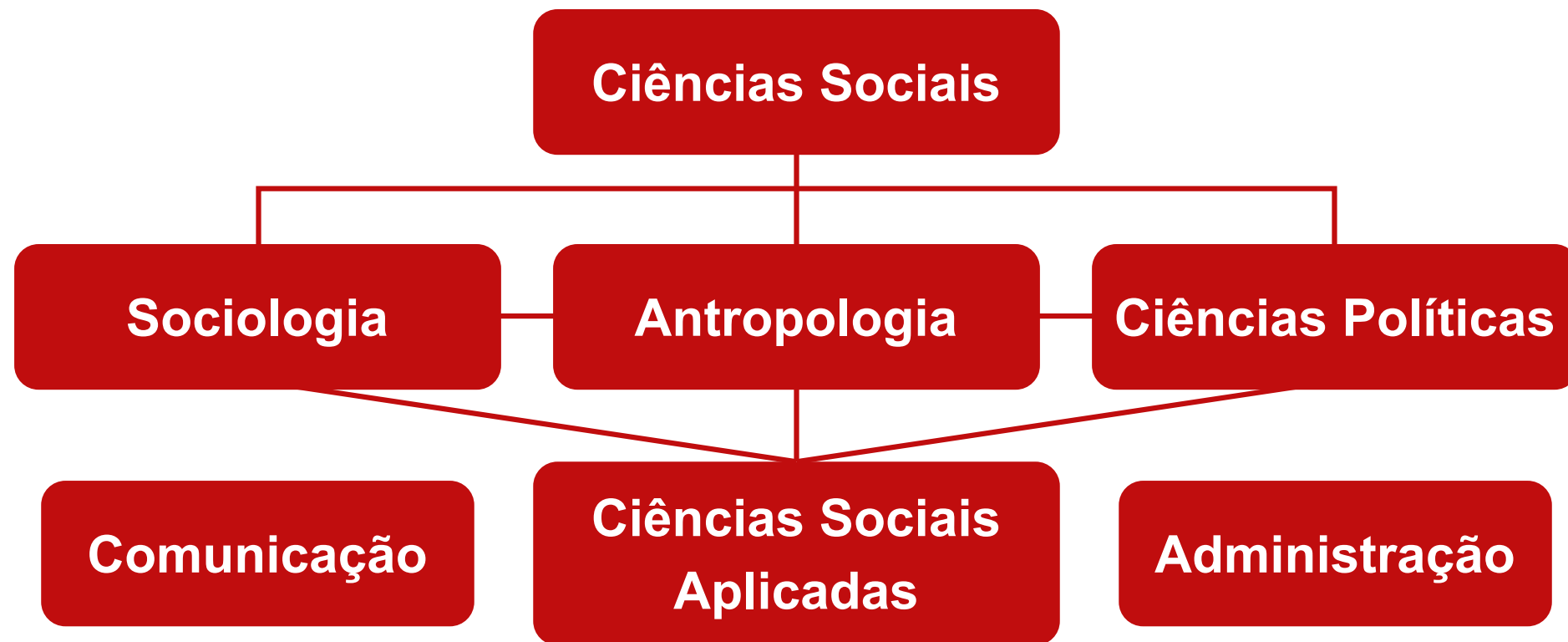


Fonte: baseado em Jaime e Lucio (2017, p. 10).

Introdução às Ciências Sociais

Além dessas áreas, há ainda as **Ciências Sociais Aplicadas**:

Figura 2 - Campos das Ciências Sociais.



Fonte: baseado em Jaime e Lucio (2017, p. 10).

Sociologia

A **Sociologia** trata dos processos de interação social, considerando a construção e desconstrução de laços sociais.

- Os **fatores agregadores** desses laços podem ser a família, a religião, a economia, a política etc.
- Já os **fatores desagregadores** podem ser a guerra, a violência, a exclusão social, o caos etc.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 11-13).

Antropologia

A **Antropologia** aborda aspectos relacionados à construção da diversidade tanto biológica quanto sociocultural.

- Com relação à **diversidade biológica**, investiga os tipos humanos e suas diferentes, quais sejam as “raças” humanas.
- Com relação à **diversidade sociocultural**, procura avaliar os agrupamentos humanos e suas manifestações simbólicas.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 12-13).

Ciências Políticas

As **Ciências Políticas** dedicam-se a investigar as formas de poder construídas pela sociedade, além do seu exercício nas mais variadas configurações de organização social.

- Consideram-se **poderes legítimos** aqueles que são livremente aceitos pela sociedade.
- Consideram-se **poderes não legítimos** aqueles que são impostos à força.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 12-13).

Investigação social

A **Sociologia** é uma ciência relativamente nova, se comparada a outras ciências, tais como as Exatas, Humanas e Biológicas. Sua gênese encontra-se no século XIX, momento que marca o fim da chamada “Era Moderna” ou “Idade Moderna”.

É a partir de um contexto de profundas transformações na Europa, em um período de instabilidade econômica, política e social, que surge uma ciência para tentar explicar o que está acontecendo.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 23-28).

A sociologia de Comte

O filósofo **Augusto Comte** (1798-1857) é considerado o pai do Positivismo¹ como sistema filosófico estruturado. Foi ele quem cunhou o termo **Sociologia** em 1838.

O fundamento de seu pensamento era de que a explicação da realidade social deveria estar fundamentada em um terreno **além da especulação**, seja religioso ou não.²

1. Positivismo refere-se a aquilo que é posto, isto é, estabelecido ou reconhecido como fato de uma realidade que pode ser demonstrada por um método. Trata-se do que é real em oposição ao que é relativo ou fantasioso.

2. Jaime e Lucio (2017, p. 29).

A Sociologia de Comte

“Assim como o mundo físico opera, por exemplo, com a Lei da Gravidade (e outras leis naturais consideradas absolutas e necessárias), também a sociologia seria regida por leis universais que deveriam ser aprendidas por meio da observação dos fenômenos sociais e seu subsequente tratamento lógico” (JAIME; LUCIO, 2017, p. 30).

Nota: um dos pensadores positivistas mais influentes no Brasil foi Benjamin Constant (1836-1891).

A Sociologia como ciência

Três foram os estudiosos que primeiro se dedicaram a **transformar a Sociologia em uma ciência**. São eles:

- Émile Durkheim;
- Max Weber;
- Karl Marx.

A Sociologia de Durkheim

Embora Augusto Comte seja reconhecido como o “pai da Sociologia”, foi **Durkheim** o **responsável por torná-la uma ciência**. A principal contribuição de Durkheim foi a rejeição da **perspectiva dedutiva**, ou seja, que os fatores sociais podem ser explicados por lei supostamente absolutas e universais.

- Para Durkheim, **a Sociologia deve ser indutiva**, que investiga situações particulares para verificar até que ponto geram princípios e conceitos generalizantes para outros fatos.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 33).

A Sociologia de Durkheim

Para Durkheim, o que mantém as sociedades coesas são os **laços de solidariedade e organização de trabalho**, que estabelecem funções para os sujeitos. As sociedades não são uma mera somatória de indivíduos, por isso os fenômenos sociais não podem ser explicados pela compreensão de fenômenos individuais. Afinal, **quando estão em relação**, os indivíduos produzem uma realidade diferente de quando estão isolados.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 35).

A Sociologia de Durkheim

Existem **fenômenos que transcendem os indivíduos**, mas que eles dependem para sobreviver e viver em grupo.

A **consciência coletiva**, como chamada Durkheim, é um sistema de representações produzidas e compartilhadas, capazes de gerar padrões comportamentais nas pessoas (exemplo: a padronização da linguagem).¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 37-38).

A Sociologia de Weber

Procura compreender o **sentido das ações dos indivíduos em determinado contexto social**, estando menos interessado em leis externas à essas ações.

- Para Weber, **o homem é um ser consciente** e que possui uma compreensão do mundo. Isso gera uma **intenção em suas ações**, baseada em motivações. O sentido da ação, e dos fenômenos sociais, é dado pelo indivíduo.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 41).

A Sociologia de Weber

Não se trata, portanto, de uma **realidade dada**, mas sim de uma **realidade construída** em um contexto e sentido dos agentes.

- Enquanto, para **Durkheim**, o fator social é dado que deve ser estudado, para **Weber** o objeto da Sociologia é uma construção dos próprios agentes na ação e relação social.

Por exemplo, é somente porque as pessoas acreditam na importância dos códigos que eles são seguidos.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 42-46).

A Sociologia de Marx

Karl Marx foi um **crítico contumaz do sistema capitalista** e da sociedade, não apenas na dimensão econômica, mas particularmente na política, social e ideológica.

- Considera, pelo que chama de **materialismo dialético**, que para estudar a realidade, não se deve partir do que os homens pensam, dizem ou imaginam, mas da **maneira como produzem a realidade**, particularmente os modos como **produzem** os bens que necessitam.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 50-51).

A Sociologia de Marx

Para Marx, as **relações econômicas** são a estrutura pela qual a sociedade está erguida.

“O que Marx traz de diferente é a ideia de que essas disputas são intrínsecas às sociedades e marcadas pelos distintos lugares sociais que os indivíduos nelas ocupam, o que é determinado, em última instância, pela organização do modo de produção” (JAIME; LUCIO, 2017, p. 52).

A Sociologia de Marx

Ainda segundo Marx, o **trabalho**, em vez de ser um instrumento para a realização do homem, é um **elemento para dominá-lo**, pois contribui para aliená-lo de si.

Embora o capitalismo seja o sistema que **mais riqueza gerou** na história, ao mesmo tempo produziu muita **pobreza e miséria** (desigualdade social). Não sendo trabalhador, o indivíduo está na outra ponta do sistema, que é a classe burguesa, detentora dos meios de produção.¹

1. Jaime e Lucio (2017, p. 55).

Complexidade social

“Embora a vida gregária (em grupos) até possa ser considerada uma reminiscência da nossa ancestralidade primata (o que, em parte, é verdade, mas não explica muita coisa), os agrupamentos humanos possuem um nível de complexidade, uma sofisticada elaboração simbólica, com diferentes construções de significado, e uma gama quase infinita de diversidade que não se encontram em nenhum outro ser da natureza” (JAIME; LUCIO, 2017, p. 22).

Referências

JAIME, Pedro; LUCIO, Fred. **Sociologia das organizações**: conceitos, relatos e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Fatec Taquaritinga. Versão de junho de 2010.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**: a morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização. Rio de Janeiro: Record, 2014.

Obrigado pela atenção!